

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

ATA DA XXXI PLENÁRIA ORDINÁRIA REALIZADA NOS DIAS
01 E 02 DE DEZEMBRO DE 2016 – PENEDO/AL

1 Ao primeiro dia do mês de dezembro de 2016, às 10h, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São
2 Francisco - CBHSF reuniram-se no auditório da Faculdade Raimundo Marinho, situado na Rua XV de
3 Novembro, s/n, Centro, Penedo, Alagoas, para participarem da XXXI Plenária Ordinária do CBHSF.
4 **Participaram os seguintes membros titulares:** Nelson Cunha Guimarães, COPASA – Companhia de
5 Saneamento de Minas Gerais; Heloísa Cristina França Cavallieri Pedrosa, Serviço Autônomo de Água e Esgoto
6 de Itabirito – SAAE Itabirito; Evanildo Pereira de Lima, EMBASA – Empresa Baiana de Águas e Saneamento;
7 José Roberto Valois Lobo, CASAL – Companhia de Saneamento de Alagoas; José Gabriel Almeida de
8 Campos, DESO – Companhia de Saneamento de Sergipe; João Carlos de Melo, IBRAM – Instituto Brasileiro de
9 Mineração; Wagner Soares Costa, FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais; Adson
10 Roberto Ribeiro, Associação da Bacia do São Pedro; Ana Paula Bicalho de Mello, FAEMG – Federação da
11 Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais; José Cisino Menezes Lopes, AIBA - Associação dos
12 Agricultores e Irrigantes da Bahia; Ednaldo de Castro Campos, AFAF - Associação dos Fruticultores da Aduara
13 da Fonte; José Bonifácio Valgueiro de Carvalho, DICOP - Distrito de Irrigação do Projeto Cotinguiba/Pindoba;
14 Israel Barreto Cardoso, Associação dos Proprietários Condutores de Barcos da Ilha do Rodeadouro
15 (compareceu apenas no dia 01/12/2016); Vilma Martins Veloso, FEPAMG – Federação dos Pescadores
16 Artesanais e Aquicultores de Minas Gerais; Luiz Alberto Rodrigues Dourado, Associação dos Condutores de
17 Visitantes do Morro do Chapéu; Arnaldo Alves da Silva, Colônia de Pescadores Z-39; José Maciel Nunes de
18 Oliveira, FEPEAL - Federação dos Pescadores do Estado de Alagoas; Renato Junio Constâncio, CEMIG –
19 Companhia Energética de Minas Gerais; Sirléia Márcia de Oliveira Drumond, Instituto Opará; Ricardo Oliveira,
20 ASF - Associação Ambientalista do Alto São Francisco; José Valter Alves, Associação Comunitária de Estiva II;
21 Ronald de Carvalho Guerra – Instituto Guaicuy; Johann Gnadlinger, IRPAA – Instituto Regional da Pequena
22 Agropecuária Apropriada; Elias da Silva, Associação de Desenvolvimento Sustentável; Anivaldo de Miranda
23 Pinto, Instituto Ecoengenhos; Rosa Cecília Lima Santos, OSCATMA – Organização Sócio Cultural Amigos do
24 Turismo e do Meio Ambiente; Sílvia Freedman Ruas Durães, COMLAGO - Consórcio e Associações dos
25 Municípios do Lago de Três Marias; Almacks Luiz Silva, Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da
26 Diamantina; Yvonilde Dantas Pinto Medeiros, UFBA – Universidade Federal da Bahia; Juliane Tolentino de
27 Lima, UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco (compareceu apenas no dia 01/12/2016);
28 Honey Gama Oliveira, OAB/SE – Ordem dos Advogados do Brasil/Sergipe; Cícera Leal Cabral, Povos
29 indígenas – Pankará; Lessandro Gabriel da Costa – Prefeitura Municipal de Lagoa da Prata; Agenor do Amaral
30 Souza Filho – Prefeitura Municipal de Juazeiro; Luciano Duque de Godoy Sousa – Prefeitura Municipal de Serra
31 Talhada; Antônio Jackson Borges Lima, Prefeitura Municipal de Penedo; Marley Caetano de Mendonça por
32 Germano Luiz Gomes Vieira, SEMAD MG – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento
33 Sustentável de Minas Gerais; Edison Ribeiro dos Santos, SEMA/BA – Secretaria de Meio Ambiente do Estado
34 da Bahia; José Almir Cirilo, Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco; Kênia Régia Anasenko
35 Marcelino, MI - Ministério da Integração Nacional/CODEVASF (compareceu apenas no dia 01/12/2016); Renato
36 Dalla Lana, MME - Ministério de Minas e Energia. **Participaram os seguintes membros suplentes:** João
37 Virgílio Felipe Lima, COMPESA – Companhia Pernambucana de Saneamento (no exercício da
38 titularidade/compareceu apenas no dia 02/12/2016); João Eudes Pereira, Votorantim Metais Zinco S.A; Geraldo
39 Pimentel Barbosa Filho, Condomínio de Irrigação Paracatu Entre Ribeiros; Jordânia de Cássia de Araújo Costa,
40 AGROVALE – Agro Indústrias do Vale São Francisco S.A (compareceu apenas no dia 01/12/2016); Heron
41 Ouriques Gomes, UNIVALE – Associação dos produtores Rurais do Vale do Moxotó (no exercício da
42 titularidade); Heráclito Oliveira de Azevedo, DICOP - Distrito de Irrigação do Projeto Cotinguiba/Pindoba
43 (compareceu apenas no dia 01/12/2016); Sonáli Cavalcanti Oliveira, CHESF – Companhia Hidrelétrica do São
44 Francisco (no exercício da titularidade); Abelardo Antônio de Assunção Montenegro, UFRPE – Universidade
45 Federal Rural de Pernambuco (no exercício da titularidade no dia 02/12/2016); Luiz Roberto Porto Farias,
46 OAB/AL – Ordem dos Advogados do Brasil/Alagoas (no exercício da titularidade); Anália Aparecida da Silva,
47 Povos Indígenas – Tuxá (no exercício da titularidade); Genival Vieira dos Santos, Prefeitura Municipal de
48 Pacatuba (no exercício da titularidade); Gustavo Silva Carvalho, SEMARH/AL – Secretaria de Meio Ambiente e
49 Recursos Hídricos de Alagoas (no exercício da titularidade); Pedro de Araújo Lessa, SEMARH/SE, Secretaria
50 de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Sergipe (no exercício da titularidade); Athadeu Ferreira da Silva, MI –
51 Ministério da Integração Nacional / CODEVASF (no exercício da titularidade no dia 02/12/2016). **Participaram**
52 **também:** Rúbia Santos Barbosa Mansur, Alberto Simon Schwartzman, Célia Maria Brandão Fróes, Ana Cristina
53 da Silveira, Patrícia Sena e Manoel Vieira – Agência Peixe Vivo; Maria de Lourdes Santos – Conselho de
54 Administração da Agência Peixe Vivo; Thiago Vieira de Aragão e Douglas Falcão Wanderley – CHESF; Malu

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

ATA DA XXXI PLENÁRIA ORDINÁRIA REALIZADA NOS DIAS
01 E 02 DE DEZEMBRO DE 2016 – PENEDO/AL

55 Follador, Ricardo Coelho, Delane Barros, Antônio Moreno e Pedro Muniz – Yayá Comunicação; Marcius Beltrão
56 Siqueira – Prefeitura Municipal de Penedo; Kleber Vanolli – ITAIPU; Francisco Barreto, IBAMA; Victor Sucupira
57 – Agência Nacional de Águas; Telma Menezes e Antônio Nelson– CODEVASF; Henrique Pinheiro Veiga e
58 Larissa Rosa – Ministério do Meio Ambiente; Antônio Gomes dos Santos – Filhos do Velho Chico; Ram Sasli –
59 NEDET UFS; E. Rosa dos Santos – Quilombola; Leonardo Sousa Cavalcanti – UNIVASF; Lucas Tardelly Lins,
60 Marconi José Lopes Cavalcanti Filho e Klewerton dos Santos Queiroz – UFAL; Thierry Davy, Banco Mundial;
61 Vânia Palmeira Campos, Cássia Juliana Torres, Ilce Marília Dantas Pinto – UFBA; José Paulo Azevedo – UFRJ;
62 Mozart Luna; George Novais. A reunião Plenária iniciou, após atingir o quórum qualificado, com a cerimônia de
63 abertura, informe sobre o tema da Plenária: “O Velho Chico tem pressa! É hora de transformar essa realidade” e
64 composição da mesa com o Sr. Anivaldo Miranda, presidente do CBHSF, Sr. Marcius Beltrão Siqueira, prefeito
65 de Penedo, Sra. Kênia Marcelino, presidente da CODEVASF, Sr. Maciel Oliveira, vice presidente do CBHSF,
66 Sr. Lessandro Gabriel da Costa, secretário do CBHSF; Sra. Sílvia Freedman, coordenadora da CCR Alto SF,
67 Sr. Ednaldo Campos, coordenador da CR Médio SF, Sr. Juliane Tolentino, coordenador da CCR Submédio SF
68 e Sr. Honey Gama, coordenador da CCR Baixo SF. Com a palavra, o presidente do CBHSF, Sr. Anivaldo
69 Miranda, declara aberta a XXXI reunião plenária ordinária do CBHSF, e convida a todos a ouvir o Hino
70 Nacional. Após a execução do Hino, as representantes dos povos indígenas, Anália Aparecida e Cícera Cabral
71 fazem um ritual para abençoar os trabalhos da reunião. Na sequência, o cerimonial registra a presença do Sr.
72 Antônio Nelson, superintendente da CODEVASF em Alagoas, Sra. Maria de Lourdes Santos, vice presidente do
73 Conselho de Administração da Agência Peixe Vivo, Seu Toinho Pescador, lutador em defesa do rio São
74 Francisco e do Sr. Thierry Davy, especialista do Banco Mundial, gerente do Programa Interáguas. Em seguida,
75 a palavra é franqueada aos coordenadores das câmaras consultivas regionais que fazem os pronunciamentos
76 de boas vindas. Na sequência, com a palavra, Kênia Marcelino agradece a oportunidade de participar desta
77 reunião e fala sobre a importância da divulgação das ações do Comitê e fortalecimento da parceria com os
78 governos e sociedade. Em seguida, o prefeito de Penedo, Marcius Beltrão, cumprimenta a todos, na pessoa do
79 presidente do CBHSF. Fala que os governos, sociedade e comitê devem juntar forças para salvar um rio que
80 está morrendo. Explana sobre algumas problemáticas que o baixo São Francisco está vivendo como a
81 dificuldade de captação de água, água salobra no município de Piaçabuçu devido a redução da vazão do rio.
82 Diz que o CBHSF tem um papel fundamental na discussão sobre a busca de soluções. Fala também da
83 importância da recuperação de nascentes e do tratamento de esgoto e agradece ao Comitê por ter
84 contemplado o município de Penedo na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico. Finaliza
85 convidando a todos a conhecerem a cidade de Penedo. Na sequência, Anivaldo Miranda pede que seja feito um
86 minuto de silêncio em homenagem às vítimas do acidente aéreo sofrido pela delegação da equipe de futebol
87 Chapecoense. Ato contínuo, o presidente do CBHSF após agradecer a presença do prefeito de Penedo e da
88 presidente da CODEVASF, cita as principais ações da gestão anterior do comitê. Fala que a nova gestão terá
89 muitas tarefas, sobretudo políticas e institucionais. O CBHSF deverá convencer todos de que o Plano de
90 Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco não é um plano do Comitê e sim um plano da
91 bacia. Em 2017, o comitê deverá conversar com os governos, solicitar audiências públicas para expor o Plano,
92 pedir que todos façam uso desse instrumento de gestão. Explana sobre novas parcerias a serem firmadas,
93 como por exemplo, com a UNIVASF em transformar um espaço construído por essa universidade em um
94 museu do São Francisco. Fala ainda que nesta reunião irá apresentar sobre sua ida ao Simpósio Internacional
95 sobre participação pública e acesso à justiça ambiental realizado no Japão. Aproveita a oportunidade para
96 relatar sobre os questionamentos em relação ao processo eleitoral do ponto de vista regimental. Explica que
97 houve uma objeção da Agência Nacional de Águas em relação a uma questão regimental e que a matéria foi
98 encaminhada para a Secretaria Nacional de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do MMA, e pautada no
99 Conselho Nacional de Recursos Hídricos - CNRH. Fala que a ANA já havia indicado que a versão do
100 Regimento Interno, aprovada em Dezembro de 2015 conflitava com a Resolução CNRH nº 5. Diz que, inclusive,
101 Sonáli Cavalcanti, membro do CBHSF alertou sobre este conflito na Plenária em dezembro, porém no momento
102 o Plenário entendeu que esta questão já estaria resolvida. Informa que esse assunto voltou a prosperar e que o
103 CBHSF está dialogando com a ANA e CNRH para resolver essa questão. Reforça que o CBHSF não quer ir
104 para um caminho de confronto e essa discussão não vai construir nada. Deixa claro que não é questão pessoal,
105 mas sim uma questão do plenário, onde decisões foram tomadas. Agradece a presença de todos e deseja uma
106 boa plenária. Após a mesa ser desfeita, o secretário do CBHSF, Lessandro Gabriel, assume a condução dos
107 trabalhos. Coloca em aprovação a ata da XXX Plenária Ordinária e XIX Plenária Extraordinária do CBHSF,
108 ocorridas nos dias 15 e 16 de setembro de 2016, em Belo Horizonte/MG. Ronald Guerra questiona que

109 conforme redação apresentada em trecho da ata, o mesmo parece concordar com sua posse como secretário
110 da CCR Alto. Diz que não assinou o ato de posse como secretário da CCR Alto São Francisco e que não
111 compôs a mesa da Diretoria Colegiada. A analista ambiental da Agência Peixe Vivo, Rúbia Mansur, explica que
112 este trecho citado pelo Ronald Guerra, está em itálico, o que significa a simples transcrição do termo de posse.
113 Explica também que a Diretoria Colegiada compôs a mesa após tomar posse, sendo que os secretários das
114 Câmaras Consultivas Regionais, segundo o Regimento Interno do CBHSF, não compõem a Diretoria Colegiada.
115 Ronald Guerra pede que seja complementado na ata que o mesmo recusou assinar o termo de posse como
116 secretário da CCR Alto São Francisco. Após inclusão solicitada a ata foi aprovada por unanimidade. Na
117 sequência, o vice presidente do CBHSF, Maciel Oliveira, informa que na reunião da Diretoria Colegiada
118 realizada ontem, dia 30 de novembro de 2016, foram definidas as seguintes Câmaras Técnicas, conforme
119 indicações encaminhadas: Câmara Técnica de Outorga e Cobrança; Câmara Técnica Institucional e Legal e
120 Câmara Técnica de Planos, Programas e Projetos. O resultado será encaminhado por e-mail a todos que se
121 candidataram e será inserida no site através de Resolução DIREC. Explica que os critérios de escolha foram
122 por representatividade regional, setorial e qualificação técnica. Reitera que os membros das Câmaras Técnicas
123 que faltarem as reuniões serão substituídos pelo candidato subsequente, o controle de presença será rigoroso.
124 Em seguida deu-se o início a apresentação do Plano de Revitalização NOVO CHICO. Com a palavra, Kênia
125 Marcelino, representando o Ministério da Integração Nacional inicia sua apresentação fazendo um contexto
126 geral e situação atual da bacia do rio São Francisco. Fala sobre o agravamento da estiagem, redução dos
127 níveis dos reservatórios e as demandas de usos múltiplos. Explana sobre o Projeto de Conservação e
128 Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, decreto não numerado, de 5 de junho de 2001, cujo
129 objetivo era promover a revitalização de bacias hidrográficas por meio de ações de recuperação, preservação e
130 conservação, que visem o uso sustentável dos recursos naturais, a melhoria das condições socioambientais, e
131 da disponibilidade de água em quantidade e qualidade. Diz que talvez o problema do programa anterior foi a
132 questão da governança e participação no processo. A proposta do NOVO CHICO é trabalhar conjuntamente o
133 Governo Federal, Estadual, Municipal, sociedade, associações, comitês de bacia. É construir conjuntamente o
134 novo momento da revitalização do São Francisco. As ações do programa de revitalização serão executadas
135 nessa nova “modulagem”. A carteira para revitalização são dois bilhões e meio, em que já foram investidos um
136 bilhão e oitocentos milhões em ações. Mostra as ações de 2007 a 2016 em Saneamento Ambiental, Água para
137 Todos e Controle de Processos Erosivos. Exibe fotos das ações, como por exemplo, de obras relativas à
138 recuperação e estabilização de margens do Rio São Francisco. Em relação às obras de saneamento, explica
139 que o Governo Federal constrói, mas a gestão é dos municípios, e as concessionárias são parceiras na
140 viabilização da operação desses sistemas, por isso a importância da articulação e no trabalho conjunto. Reitera
141 que no NOVO CHICO a prioridade inicial é a conclusão e a retomada de empreendimentos abandonados ou
142 não operantes. O novo enfoque do programa é priorizar ações que promovam o aumento da quantidade de
143 água no rio, sem deixar de dar atenção para saneamento e água para população. O Decreto nº 8.834, de 9 de
144 agosto de 2016 dispõe sobre o Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – PRSF
145 cujas diretrizes básicas são: articulação, integração, participação e o controle social, em conformidade com os
146 fundamentos estabelecidos pela Política Nacional de Meio Ambiente e pela Política Nacional de Recursos
147 Hídricos, de forma a promover a integração entre as duas políticas, tendo a Bacia Hidrográfica do Rio São
148 Francisco como unidade de planejamento e gestão. A diferença do decreto anterior é que neste de 2016 existe
149 um comitê gestor, de um nível de decisão e existe também uma Câmara Técnica. O CBHSF tem acento tanto
150 no comitê gestor, na figura do seu presidente, tanto na câmara técnica. O Plano NOVO CHICO é composto por
151 cinco eixos: Saneamento, Controle de Poluição e Obras Hídricas; Proteção e Uso Sustentável dos Recursos
152 Hídricos; Economias Sustentáveis; Gestão e Educação Ambiental e Planejamento e Monitoramento. Informa
153 que até fevereiro de 2017 haverá reunião do Comitê Gestor com as definições dos valores disponíveis e
154 intervenções. Finaliza citando os encaminhamentos do Plano Novo Chico: 1. Definição da coordenação das
155 ações; 2. Priorização da conclusão e operacionalização de obras em andamento, 3. Retomada, conclusão e
156 operacionalização de obras abandonadas, 4. Priorização de ações que aumentem a recarga de água e reduza
157 a deposição de sedimentos, 5. Ações de saneamento na calha do rio São Francisco, 6. Viabilizar alternativas de
158 trabalho e renda para mitigar a degradação. Na sequência, Henrique Veiga, gerente de Revitalização de Bacias
159 Hidrográficas do Ministério do Meio Ambiente, justifica a ausência do Sr. Renato Saraiva e inicia sua
160 apresentação sobre a proposta do Ministério do Meio Ambiente que irá compor o Plano NOVO CHICO, dando
161 continuidade ao Programa de Revitalização de Bacias Hidrográficas. Explana sobre o conceito de
162 Revitalização, conjunto de ações integradas e permanentes de preservação, conservação e recuperação

163 ambiental que visa promover o uso sustentável dos recursos naturais, a melhoria das condições
164 socioambientais, o aumento da quantidade e a melhoria da qualidade da água para usos múltiplos. Diz que o
165 objetivo do Programa é promover a revitalização da bacia hidrográfica do Rio São Francisco, para isso contará
166 com ações permanentes e integradas de preservação, conservação e recuperação ambiental. Diz que é
167 necessário um esforço coletivo para alcançar a revitalização na bacia. Cita o arranjo técnico temático, com as
168 ações propostas. Fala que o Plano de Recursos Hídricos da Bacia é um grande instrumento que contém um
169 conjunto de ações que estão alinhadas com a proposta de revitalização. Fala sobre os desafios para
170 revitalização na bacia e a importância da Fiscalização preventiva e Integrada. Ato contínuo explana em detalhes
171 as ações do Ministério do Meio Ambiente distribuídas nos cinco eixos estabelecidos no Programa. Finaliza
172 falando sobre a ideia de criação de um portal que integre todos os estudos técnicos e dados produzidos de
173 ações de revitalização garantindo transparência e integração das ações. Cita como exemplo o SIAGEO
174 Amazônia. O secretário do CBHSF agradece a apresentação e abre espaço para discussões e perguntas. O Sr.
175 Almir Cirilo fala sobre um trabalho realizado em Pernambuco, financiado pelo Banco Mundial, que consistiu em
176 um levantamento digital a laser, de alta resolução de todo o relevo do estado. Recomenda que seja feito para
177 toda a bacia hidrográfica, pois irá trazer uma excelente qualidade para todos os trabalhos de revitalização,
178 inclusive norteando o planejamento de novas intervenções que venham ser feitas na bacia. Após demais
179 contribuições, perguntas e esclarecimentos, o Sr. Toninho Pescador declama poesia de sua própria autoria.
180 Após o intervalo do almoço, o secretário do CBHSF retoma os trabalhos e passa a palavra para Kléber Vanolli,
181 da diretoria de coordenação e meio ambiente da Usina Hidroelétrica de Itaipu, apresentar o Programa
182 Cultivando Água Boa. Informa que esse programa, de responsabilidade compartilhada, é um programa de
183 revitalização da bacia do Paraná 3, uma bacia composta por 29 municípios. Faz uma breve apresentação sobre
184 a usina de Itaipú, que tem uma grande responsabilidade em cuidar do território que está inserida. O programa
185 se iniciou em 2003 e suas as ações do são gerenciadas pelas pequenas microbacias. Explica as fases de
186 implementação do programa, constituída pela escolha da microbacia, sensibilização da comunidade local,
187 formação de um comitê gestor, realização de oficinas, ajustes de parcerias, estabelecimento de um pacto das
188 águas, assinaturas de convênios e avaliação dos resultados e ações. Atualmente são 38 comitês gestores,
189 mais de 2.146 organizações parceiras envolvendo diretamente mais quarenta mil pessoas. Cita alguns eixos do
190 programa como educação ambiental, premiações, publicações, realização de cursos, projetos de reuso da água
191 de chuva, avaliação integrada e monitoramento da água, projetos hidroambientais, dentre outros. Agradece a
192 oportunidade e convida a todos a visitarem os projetos desenvolvidos na região de Itaipú. Em seguida exhibe um
193 vídeo do Programa. Na sequência, o secretário do comitê abre espaço para perguntas. Renato Constâncio e
194 Antônio Jackson sugerem que no futuro próximo uma comissão do CBHSF vá visitar o projeto, visando inclusive
195 a implementação de projetos de educação ambiental na bacia do Rio São Francisco. Wagner Soares chama a
196 atenção que na mudança do PAP se esqueça dos projetos hidroambientais isolados, e sim projetos por
197 microbacias. Após os esclarecimentos e demais contribuições, o secretário do Comitê fala que em 2017 o
198 CBHSF poderá fazer essa visita a Itaipu. Em seguida, justifica a alteração na programação da plenária. Estava
199 previsto uma mesa redonda sobre implementação dos planos municipais de saneamento, porém, atores como
200 FUNASA, Ministério das Cidades, não puderam comparecer. Neste sentido, a pedido do presidente do CBHSF,
201 o secretário do Comitê chama para compor a mesa, Victor Sucupira, da ANA; Renato Constâncio, CEMIG;
202 Chico Campelo, IBAMA Pernambuco e Thierry Davy, Banco Mundial para prestarem algumas informações
203 importantes. Victor Sucupira fala sobre o novo aporte de recurso adicional da ANA para o CBHSF, um adicional
204 para reforçar o trabalho do comitê. Diz também que o Plano de Recursos Hídricos da Bacia, que foi muito bem
205 feito, orienta a aplicação dos recursos da cobrança e deve ser também um orientador, um conversor de ações
206 para outros projetos e programas. Na sequência, Anivaldo Miranda agradece a parceria da ANA e explica que o
207 Renato Constâncio irá informar o andamento de uma parceria com a CEMIG e os demais irão explanar sobre a
208 expectativa de outras duas parcerias. Com a palavra, Thierry Davy agradece o convite e fala sobre o grande
209 interesse do Banco Mundial na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Fala sobre a grande qualidade do
210 Plano de Recursos Hídricos da Bacia. Informa que o Banco Mundial possui um pequeno orçamento para apoiar
211 estudos na bacia. Cita a vertente da agricultura, ecologia e energia e que este estudo irá se desenvolver em
212 seis meses. Fala também sobre a possibilidade de ter intercâmbios de ideias, com o CBHSF e Agência Peixe
213 Vivo, para partilhar as experiências do São Francisco internacionalmente. Em seguida, a palavra é franqueada
214 a Chico Campelo que agradece o convite e informa que o Ibama de Pernambuco irá aderir a Fiscalização
215 Preventiva Integrada no estado, ajudando assim na implementação do programa de revitalização e incorporar a
216 instituição em um ação mais efetiva para a gestão ambiental na região, como por exemplo fortalecer o papel

217 dos municípios para a gestão ambiental. Na sequência, Renato Constâncio fala sobre o projeto a ser
218 desenvolvido em parceria com o CBHSF. O projeto, intitulado “Integridade ecológica das Lagoas Marginais
219 associada à operação otimizada na usina de Três Marias”, estaria enquadrado na rubrica de projetos especiais
220 eixo 3 (quantidade de água e usos múltiplos). Explica que o projeto abrange a região de Manga e Matias
221 Cardoso, em Minas Gerais e é subdividido em três subprojetos. O primeiro é montar um sistema de previsão
222 hidrológica e hidrodinâmica, como suporte a decisão operativa para estabelecer o reestabelecimento dessas
223 lagoas marginais. O segundo é propor e estudar metodologia de integridade ecológica nas lagoas marginais.
224 Por fim, o terceiro subprojeto seria mobilização social. Informa que o projeto está orçado em oito milhões,
225 considerando quatro anos de pesquisa e operação durante 26 anos (concessão CEMIG). Dentre este valor, o
226 CBHSF entraria com 30%, cerca de dois milhões de reais. Fala que este projeto é único e restritamente
227 ecológico, com vistas a garantir uma operação amigável, valorizando o ecossistema que também é usuário da
228 bacia. Finaliza dizendo que o projeto irá subsidiar o CBHSF de informações de vazões, gestão de cheias, de
229 estiagem, irá gerar relatórios, ou seja, gerar conhecimento sobre o rio. Após contribuições de membros do
230 comitê e considerações finais dos componentes da mesa, o secretário do CBHSF passa a palavra para o
231 presidente do CBHSF, Anivaldo Miranda que apresenta sobre sua participação, representando o CBHSF no
232 simpósio internacional sobre participação pública e acesso à justiça ambiental realizado na Universidade de
233 Osaka, Japão. Fala que o CBHSF tem sido convidado a participar desses eventos internacionais, indicando o
234 início de uma construção de uma frente de trabalho do comitê, que são as relações internacionais. Este
235 simpósio foi realizado para estudar e avaliar o princípio 10 da Declaração do Rio de Janeiro, que se refere no
236 princípio da participação pública e acesso a informação e justiça em material ambiental. Cita as convenções já
237 realizadas relacionadas à temática. Diz que como reflexão conclusiva em relação ao evento, há muitas queixas
238 contra a centralização da política e poder decisório nas mãos dos governos e esvaziamento dos instrumentos
239 democráticos de monitoramento das questões ambientais e de recursos hídricos. Como ponto positivo cada
240 país a seu modo está desenvolvendo os mecanismos para materializar o conteúdo do Princípio 10. Finaliza
241 dizendo que o CBHSF vai continuar construindo, talvez a experiência mais exitosa de política participativa de
242 acesso à justiça e do princípio 10 aqui no Brasil. Na sequência, o vice presidente do CBHSF encerra as
243 atividades do dia. No dia 02 de dezembro de 2016, às 09h iniciou-se o segundo dia de reunião. Na abertura dos
244 trabalhos, o vice-presidente, Maciel Oliveira faz a leitura da pauta do dia, e passa a palavra para Alberto Simon
245 que faz apresentação sobre as atividades da Agência Peixe Vivo em atendimento ao CBHSF. Explana sobre a
246 cobrança pelo uso de recursos hídricos da bacia do rio São Francisco e sua arrecadação. Fala sobre as ações
247 de gestão (reuniões das câmaras consultivas regionais, plenárias, capacitação de câmaras técnicas,
248 seminários, simpósios, atualização do Plano de Recursos Hídricos, apoio às atividades da Fiscalização
249 Preventiva Integrada, programa de comunicação, dentre outros) e ações de planejamento (planos municipais de
250 saneamento básico, projetos hidroambientais) estabelecidas no PAP. Mostra através de fotografias as ações
251 que estão sendo executadas. Explica sobre a execução financeira no período de 2012 a 2016, em que os
252 principais investimentos foram: atualização do PRH SF (8,4%), Planos Municipais de Saneamento Básico
253 (6,7%), Projetos Hidroambientais (32,4%), Apoio à FPI (3,6%), Comunicação (11,2%) e outros (37,8%). O total
254 desembolsado, no período de 2012 a 2016, foi de setenta e oito milhões, setecentos e um mil e cento e dez
255 reais. Detalha sobre a atualização do Plano de Recursos Hídricos da Bacia 2016 – 2025 e apresenta os
256 cenários de demanda total, cuja tendência, independente do cenário considerado é de elevada pressão sobre
257 os mananciais do São Francisco. Fala sobre o Pacto das Águas e Metas do Plano. Foram definidas 22 grandes
258 metas que foram divididas em seis eixos: 1. Governança e mobilização social; 2. Qualidade da água e
259 saneamento, 3. Quantidade da água e usos múltiplos, 4. Sustentabilidade hídrica do semiárido, 5.
260 Biodiversidade e requalificação ambiental e 6. Uso da terra e segurança de barragens. Encerra falando sobre o
261 orçamento estratégico (30,8 bilhões de reais) e o orçamento executivo, que dispõe o CBHSF (532,5 milhões de
262 reais), em que haverá necessidade de mobilização de receita adicional à cobrança, devido ao *déficit* de
263 financiamento 2016-2025 estimado em 258 milhões de reais. Ato contínuo, Maciel Oliveira passa para o ponto
264 de pauta sobre a deliberação que dispõe sobre o calendário de atividades do CBHSF para 2017. Após
265 alterações solicitadas pelo plenário, a deliberação foi aprovada, com a abstenção da CEMIG. Na oportunidade,
266 Maciel Oliveira passa a palavra para Sonáli Cavalcanti que pede uma reflexão do plenário: “*a matéria publicada*
267 *no Jornal do CBHSF de dezembro deste ano, intitulada “Vazão à Beira do Surreal” chama de degradante a*
268 *vazão de 700 m³/s para o Submédio e Baixo São Francisco, apontando efeitos negativos desse patamar de*
269 *vazão. Ponderando sobre a necessidade de se ampliar o ângulo de visão no trato do assunto, apresento três*
270 *pontos para reflexão deste Plenário e dos autores e editores da citada matéria. Primeiro: A regularização de*

271 *vazões que os reservatórios de armazenamento de água promovem, pois são projetados e construídos com*
272 *este fim, viabiliza em um período de seca como este que vivenciamos desde o ano de 2013, a elevação das*
273 *vazões que a Natureza tem proporcionado desde então. Todo o Vale a jusante do Reservatório de Sobradinho*
274 *nesses últimos quatro anos de estiagem, em nenhum momento viu vazões inferiores a 800 m³/s e, mais*
275 *recentemente, desde 21/11/2016, vazões inferiores a 750 m³/s, vez que ainda está em andamento a primeira*
276 *etapa da operação do teste de redução das vazões dos reservatórios de Sobradinho e Xingó, até o limite de*
277 *700 m³/s. Neste período a Natureza chegou a proporcionar vazões da ordem de 250 m³/s. O Médio São*
278 *Francisco viu essa vazão. A Chesf não está reduzindo a vazão do São Francisco. Pelo contrário, a Chesf está*
279 *maximizando a vazão para jusante, graças ao efeito regularizador dos seus reservatórios, em especial o de*
280 *Sobradinho, que vem a ser o pulmão do Submédio e Baixo São Francisco, pois Xingó opera a fio d'água.*
281 *Desta forma, os reservatórios da Chesf vêm desempenhando um papel importantíssimo de liberar para todo o*
282 *trecho compreendido entre Sobradinho e a Foz do São Francisco, vazões superiores àquelas proporcionadas*
283 *pela Natureza, em uma operação que exemplifica bem a situação de quando menos é mais. Segundo: O*
284 *comportamento das chuvas e vazões neste período de quatro anos impôs a necessidade de adequações para*
285 *fazer frente à modificação do padrão de vazões, para que não se deixasse de prestar os serviços de*
286 *atendimento ao abastecimento humano, ao consumo de energia e aos demais usos da água. Claro que, agora,*
287 *com restrições para todos. Portanto, não mais apenas o Setor Elétrico precisa obedecer à regras e restrições.*
288 *Todos, para continuar usufruindo das águas do São Francisco, precisam pautar sua atuação em regras,*
289 *diretrizes e restrições. Terceiro: Apesar de todos os esforços, apesar de proporcionar vazões superiores às que*
290 *a Natureza vem ofertando, a Chesf está respondendo a mais de quatro mil ações na Justiça, por, pasmem,*
291 *minorar a condição de escassez de água para o Submédio e Baixo São Francisco. Finalizando, agradeço a*
292 *atenção de todos e expresso que um pouco mais de imparcialidade é salutar neste processo, e ainda, fazendo*
293 *referência ao tema da XXXI Reunião Plenária do CBHSF "O Rio São Francisco Tem Pressa", cito a seguinte*
294 *frase também para reflexão deste Plenário: "Se quiser ir rápido, vá sozinho, mas se quiser ir longe, vamos todos*
295 *juntos".* Ao término de seu pronunciamento, Wagner Costa e Pedro Lessa se solidarizaram com seu
296 pronunciamento. Em seguida, Maciel Oliveira, pede desculpas publicamente à CHESF, que sempre foi parceira
297 do comitê, e informa que irá conversar com a comunicação sobre a questão. Ato contínuo, explica a
298 necessidade de aprovação da deliberação *ad referendum* que dispõe sobre a aprovação do aditivo do Contrato
299 de Gestão nº 014/ANA/2010. Fala que o CBHSF queria a garantia da ANA do repasse da ajuda complementar
300 aos 7,5% durante todo o período do Contrato, inicialmente previsto para quatro anos. Após diversas tratativas, a
301 ANA não iria garantir o aporte para período superior a um ano. Neste sentido, foi decidido assinar apenas o
302 período da garantia desse aporte, neste caso, um ano. Explica que a deliberação está em *ad referendum*,
303 devido aos prazos para assinatura do Contrato de Gestão. Fala que o CBHSF, Agência Peixe Vivo e ANA
304 trabalharam de forma intensa na minuta do aditivo do Contrato. Na sequência, a deliberação foi aprovada pelo
305 plenário com abstenção da prefeitura de Juazeiro. O vice presidente do Comitê pede que se registre em ata a
306 ausência de retorno da ANA em relação ao Ofício CBHSF nº 135, de 07 de outubro de 2016 que encaminhava
307 a proposta do CBHSF ao 5º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão. Na sequência, Victor Sucupira,
308 representante da ANA esclarece que o montante de 7,5% é proporcional ao que se arrecada na bacia, sendo
309 que o valor da cobrança, na bacia do São Francisco, é o mesmo desde 2010. Fala ainda que a ANA sempre
310 colocou recursos adicionais para custeio da entidade delegatária. O que não se parece razoável é que o
311 contrato traga um valor fixo e obrigatório de repasse todos os anos, tornando assim esse aporte uma obrigação
312 contratual. Deixa claro que a ANA não tem nenhuma intenção de fazer um processo contrário ao CBHSF ou ao
313 bom funcionamento da entidade delegatária. Informa que quando retornar irá solicitar a resposta ao Ofício
314 encaminhado pelo comitê. Maciel Oliveira agradece os esclarecimentos e passa para o ponto da pauta sobre a
315 Fiscalização Preventiva Integrada. Este informa que no momento estão acontecendo operações em Alagoas,
316 Sergipe e Bahia, intitulada, tríplex FPI, em que houve 525 pessoas, dentre os 60 órgãos envolvidos na
317 operação. Compromete-se a enviar para os membros do Plenário o relatório da tríplex FPI. Relata sobre alguns
318 destaques sobre operação: identificação de diversas captações irregulares, desmatamento da caatinga,
319 situação dos laticínios e matadouros. Fala sobre o *hotsite* da FPI, que pode ser acessada através do site do
320 CBHSF. Na sequência, passa para a apresentação dos resultados do projeto de pesquisa – Avaliação da
321 Implementação do Hidrograma Ambiental, (AIHA), no baixo trecho do rio São Francisco. A professora Yvonilde
322 Medeiros fala que a apresentação será sobre os resultados parciais de um subprojeto da rede de pesquisa
323 HIDROECO, em que a Universidade Federal da Bahia é uma das parceiras. Passa a palavra para o
324 coordenador da rede de pesquisa, professor José Paulo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que

325 agradece a oportunidade e fala brevemente sobre a rede de pesquisa HIDROECO. Retomando a palavra,
326 professora Yvonilde Medeiros apresenta o projeto. Lembra o que é Vazão Ambiental (a qualidade, quantidade e
327 distribuição de água necessárias para manter os componentes, funções e processos dos ecossistemas
328 aquáticos dos quais as pessoas dependem) e sua metodologia de definição. Fala que o processo de avaliação
329 da vazão ambiental requer uma decisão da sociedade sobre o estado no qual o ecossistema deve ser mantido
330 e que as demandas dos ecossistemas, que é sazonal, devem ser consideradas no balanço hídrico. Método
331 holístico, leva em consideração a biologia, sociedade, hidráulica, hidrologia, dentre outros. Mostra através de
332 hidrograma o comportamento do rio antes das barragens. A proposta é que se pratiquem vazões que
333 mantenham a sazonalidade/distribuição da época anterior às barragens. Na sequência, passa a palavra para
334 professora Vânia Campos que explana sobre os resultados de monitoramento da qualidade da água no baixo
335 São Francisco. Cidades com pontos de monitoramento: Pão de Açúcar, Traipu, Xinaré, Croa dos Patos em
336 Alagoas e Porto da Folha, Gararu, Pindoba e Ilha das Flores em Sergipe. Fala que os resultados da qualidade
337 de água e sedimentos, macroinvertebrados bentônicos e ictiofauna são preliminares e que o objetivo é subsidiar
338 os estudos para implementação do hidrograma ambiental no baixo trecho do São Francisco. Explana sobre o
339 procedimento metodológico adotado. Identificação de esgotos despejados no rio, decomposição de fitomassa e
340 atividades de irrigação. Como resultado, há previsão que em 2019 a água na região estudada estará
341 provavelmente salobra. O aumento da biomassa na água no período chuvoso pode estar relacionado ao
342 aumento da entrada de nutrientes a partir do escoamento superficial, bem como a maior incidência de radiação
343 solar. Informa que os sedimentos do Baixo São Francisco, em Pão de Açúcar estão contaminados com arsênio,
344 e em todos os outros pontos de monitoramento estão contaminados com cádmio, e o bromo está no limite, isso
345 provavelmente reflexo da irrigação. Em seguida, chama a doutoranda Cássia Torres para falar sobre o
346 transporte de sedimentos. Com a palavra, fala brevemente sobre a área estudada, considerando parâmetros de
347 relevância para o transporte de sedimentos, como, por exemplo, o tipo de solo, uso do solo, vegetação, índice
348 foliar, índice de aridez, dentre outros. Diz que foram utilizadas ferramentas do geoprocessamento e imagens de
349 satélite e após agruparem as informações verificou-se a vulnerabilidade à perda do solo no baixo São
350 Francisco. Explica que houve também visita *in loco* para verificar como estão as margens do rio. Diz a erosão
351 das margens do rio é a principal causa do arraste e acúmulo de sedimentos em sua calha. Esse fenômeno tem
352 sido agravado pela dinâmica do fluxo de vazão controlado pela operação dos reservatórios associado à
353 carência de matas ciliares. Foi identificado que toda área do Baixo São Francisco se encontra numa área de
354 moderada a alta vulnerabilidade, em especial em virtude do uso e do tipo de solo. Informa que na sequência
355 foram realizadas simulações do comportamento hidrodinâmico da área de estudo com uma vazão de 1.300
356 m³/s, de 800 m³/s e com relação ao hidrograma ambiental no período seco. Constatou-se, comparando os
357 comportamentos hidrodinâmicos analisados, uma maior velocidade na aplicação da vazão ambiental, sendo
358 aproximadamente 90% maior do que a obtida na inserção da vazão de restrição, proporcionando, assim, maior
359 sazonalidade na área do estudo. A aplicação de uma vazão mínima de restrição induz no aparecimento de
360 alterações morfológicas, como é o caso de bancos de areias, no período de um ano, mediante a alteração de
361 50% do leito do fundo do rio. Afirma que a sazonalidade da vazão fornece melhores condições tanto na
362 morfologia do rio, quanto na heterogeneidade do ecossistema deste e de suas margens. Em seguida, retorna a
363 palavra para professora Vânia Campos que apresenta os resultados como abundância, riqueza, frequência de
364 ocorrência, índices de diversidade das comunidades bentônicas. Foi identificado que há abundância de
365 espécie, porém pouca diversidade. Explica que essa situação acontece exatamente nos locais onde foram
366 encontrados uma maior contaminação por elementos-traços. As espécies mais sensíveis estão desaparecendo
367 dos locais. Sobre os peixes, fala que um total de 54 espécies de água doce foi registrado para o Baixo Rio São
368 Francisco. Entre as quais 10 espécies foram introduzidas na área. Além dessas 54 espécies de água doce,
369 foram registradas 20 espécies marinhas, ao todo foram encontradas 74 espécies. Isso indica uma substituição
370 de espécies nas localidades próximas à foz, causadas por invasão da água do mar, como consequência da
371 diminuição da vazão a montante. As espécies nativas são mais exigentes em relação à qualidade do habitat,
372 neste sentido, sofrem mais com as condições atuais. Ainda em relação aos peixes, verificou-se um baixo
373 número de abundância de espécies migradoras, fato esse que está relacionado à diminuição direta do fluxo,
374 com a perda de conectividade, a partir da construção das barragens. A salinidade da água no trecho estudado
375 triplicou o seu valor nos dois anos de estudo, o aporte de material marino no sedimento pode ser explicado pela
376 redução de vazões do rio. A análise da composição atual da ictiofauna, a última das conclusões revela um
377 empobrecimento do ecossistema aquático do Baixo São Francisco, o que reflete na diminuição da riqueza de
378 espécies nativas e comerciais e na maior abundância de espécies tolerantes. Ato contínuo, a doutoranda

379 Cássia Torres retoma a palavra e apresenta a fase em que se encontram os cenários de implementação do
380 hidrograma ambiental, dos impactos da irrigação e na geração de energia. Explica que o trabalho possui três
381 objetivos: 1. Analisar os conflitos entre a geração de energia, a pesca, a agricultura de subsistência e a
382 manutenção do ecossistema aquático a partir de cenários de vazão mínima defluente no baixo São Francisco.
383 2. Avaliar os impactos econômicos na alocação de água para atendimento à geração de energia hidroelétrica,
384 considerando a implementação do hidrograma ambiental, no baixo São Francisco e 3. Avaliar o atendimento
385 aos usos consuntivos de água no rio São Francisco, a partir de alternativas de operação de reservatórios e
386 identificar os vínculos existentes entre os usos para o ecossistema aquático e a irrigação. Desenvolvimento de
387 4 cenários: 1. Vazão de referência de 1.300m³/s (período normal), 2. Hidrograma ambiental normal. 3. Vazão de
388 referência de 1.100m³/s (período seco) e 4. Hidrograma ambiental seco. Para a simulação dos cenários foi
389 utilizado o modelo matemático – *Water Evolution and Plannig System (WEAP)*, um modelo de suporte ao
390 planejamento e gestão de recursos hídricos. Explana sobre a coleta e o tratamento de dados como vazões de
391 entrada, vazões remanescentes, dados genéricos, físico e operacionais dos reservatórios e de demandas não
392 consultivas. Fala sobre a simulação, análises dos cenários de operação de reservatórios e implicações para o
393 setor elétrico, para o ecossistema aquático, para irrigação e usos múltiplos. Para concluir, professora Yvonilde
394 Medeiros fala que os resultados parciais mostram uma degradação em relação à qualidade de água, erosão,
395 dentre outros. A maioria associadas com a vazão e com o manejo inadequado do solo. Por outro lado, se faz
396 uma proposição de implementação de condições mais adequadas ao ecossistema, gera um impacto negativo
397 para a produção de energia e agrícola. Conclui dizendo que é preciso busca uma situação sustentável, de
398 equilíbrio, além de definição dos nossos objetivos em relação ao corpo hídrico, e da consciência de que irá
399 afetar as atividades humanas e o próprio ecossistema. Não houve tempo para debate. Na sequência o vice
400 presidente do comitê fala que as apresentações estão disponibilizadas no site do Comitê. Coloca em discussão
401 o local da próxima plenária. As cidades de Barreiras, Recife e Montes Claros foram sugeridas. Após votação, a
402 cidade de Recife/PE irá sediar a próxima plenária do CBHSF que será realizada nos dias 18 e 19 de maio de
403 2017. Ao final, Anivaldo Miranda, presidente do CBHSF agradece a presença de todos e declara encerrada a
404 XXXI Plenária Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco. **Ata da XXXI Plenária Ordinária**
405 **do CBHSF aprovada na XXXII Plenária Ordinária do CBHSF, realizada em Recife/PE em 18 de maio de**
406 **2017.**